

GADAMER: fundamentando uma proposta para o estudo do estresse no Bloco Cirúrgico^a

Rita Catalina Aquino CAREGNATO^b
Rosa Maria Filippozzi MARTINI^c
Liana LAUTERT^d

RESUMO

Este artigo faz uma reflexão sobre fundamentação filosófica sustentando a metodologia para estudar o estresse dos profissionais que trabalham no Bloco Cirúrgico. A pesquisa qualitativa permite acesso compreensivo ao mundo de cada sujeito e desvela a percepção individual de quem vivencia o fenômeno. Gadamer entende que a linguagem revela e serve para avaliar devidamente, por meio da hermenêutica, a dimensão simbólica do discurso dos sujeitos. A hermenêutica não é só uma simples teoria da arte de compreensão e interpretação, é algo a mais, encontra-se próxima da filosofia prática, tendo que responder pelo caráter metodológico daquilo que ela faz compreender.

Descritores: Filosofia. Estresse. Salas de cirurgia.

RESUMEN

Este artículo hace una reflexión sobre fundamentación filosófica sosteniendo la metodología para estudiar el estrés de los profesionales que trabajan en el quirófano. La investigación cualitativa permite acceso comprensivo al mundo de cada sujeto y desvela la percepción individual de quien vivencia el fenómeno. Gadamer entiende que el lenguaje revela y sirve para evaluar debidamente por medio de la hermenéutica la dimensión simbólica del discurso de los sujetos. La hermenéutica no es solamente una simple teoría del arte de la comprensión e interpretación; es algo más, se encuentra próxima de la filosofía práctica, teniendo que responder por el carácter metodológico de lo que se comprende

Descriptorios: Filosofía. Estrés. Quirófanos.

Título: Gadamer: fundamentando una propuesta para el estudio del estrés en la Sección Quirúrgica.

ABSTRACT

This article makes a reflection on philosophical foundation to support the methodology in order to study the stress of professionals who work in the operating theater. The qualitative research allows a comprehensive access to the world of each subject, revealing the individual perception of whom experiences the phenomenon. Gadamer understands that the language reveals and is suitable to evaluate properly, through hermeneutics, the symbolic dimension of the subject's speech. Hermeneutics is not only just a theory of the comprehension and interpretation art but much more than that, it is close to the practical philosophy, having to respond for the methodological feature of things whose understanding it provides.

Descriptors: Philosophy. Stress. Operating rooms.

Title: Gadamer: grounding a proposal for the study of stress in the Surgical Center.

^a Este artigo resultou do trabalho elaborado para a disciplina História e Filosofia da Ciência do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ministrada pela professora Dra Rosa Maria Filippozzi Martini.

^b Mestre, Enfermeira, professora do Curso de Pós-Graduação e Graduação de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil.

^c Doutora, professora do Curso de Doutorado e Mestrado da Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientadora deste artigo.

^d Doutora, enfermeira, professora do Curso de Mestrado e de Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Co-orientadora do artigo, orientadora da Dissertação de Mestrado, Diretora da Escola de Enfermagem da UFRGS.

1 INTRODUÇÃO

O interesse em desenvolver um estudo sobre o estresse ocupacional gerado nos profissionais que trabalham na Sala de Cirurgia decorreu de uma série de questionamentos surgidos da experiência como enfermeira, trabalhando há quase duas décadas em vários Blocos Cirúrgicos. Percebendo este cenário como propício para desencadear o processo de estresse nos sujeitos que exercem suas atividades neste campo, surgiu, como área de interesse, pesquisar o estresse da equipe multiprofissional que trabalha no Bloco Cirúrgico. No seu cotidiano de trabalho, os profissionais que trabalham neste ambiente, onde além de lidar com a vida e a morte do paciente, vivem relações de poder/saber, entre os sujeitos com diferentes papéis, que se expressam em formas de controle e resistência.

A prática evidencia o confronto, diário, com dificuldades características deste setor, geradoras de estresse em todos os profissionais envolvidos no processo, porém o manejo das situações-problema varia entre os sujeitos, e o enfrentamento do estresse manifesta-se de várias formas. Isto, porque cada um tem uma maneira individual e própria de perceber, imaginar, opinar, lembrar, agir, amar e odiar a partir da sua consciência psicológica ou do *ser eu*. A percepção das vivências determina a maneira de sentir e compreender o que se passa dentro do seu corpo e seu interior, bem como o mundo que os rodeia⁽¹⁾. A história de vida de cada pessoa envolvida é de extrema importância para se interpretar o processo social, na medida em que se consideram as experiências subjetivas como dados importantes que falam além e através delas⁽²⁾. A observação empírica e a reflexão trouxeram à luz uma premissa fundamental: os diversos sujeitos sociais apresentam respostas e manifestações variadas de comportamento quando expostos a fatores estres-

sores, segundo o seu grau de responsabilidade^e.

O Bloco Cirúrgico reflete uma realidade complexa de interação entre aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais da condição humana e de atribuição de significados. Desse contexto emerge o problema que caracteriza a Sala de Cirurgia como um lugar especial, onde se lida com a doença e a morte. O objeto do trabalho é a vida humana, muitas vezes em estado crítico, gerando um ambiente tenso e estressante, determinando alterações no comportamento dos profissionais que lá atuam, tornando-se, desta forma, um espaço problemático.

É um grande desafio fazer uma inter-relação entre o estresse no trabalho e suas influências na saúde mental dos trabalhadores da saúde, porque abrange uma área na qual os profissionais são considerados, pelo senso comum, pessoas que detêm conhecimento e com poder sobre a saúde e doença, mas, no entanto, negam qualquer transtorno que lhes possa afetar. Tal campo torna-se ainda mais complexo ao abordar o estresse dos profissionais que trabalham no Bloco Cirúrgico porque implica aprofundar-se em uma área cheia de mitos e rituais, caracterizada por um coletivo especial.

Existem vários estudos sobre o estresse dos profissionais da saúde, principalmente dos que trabalham em áreas críticas do hospital, tais como Emergências e Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), geralmente direcionado a uma categoria específica de profissionais. Referentes ao Bloco Cirúrgico, encontram-se muitos estudos quantitativos, direcionados a uma população representativa de uma categoria profissional. Lipp, Sassi e Batista, em um estudo sobre o Stress Ocupa-

^e Neste texto, o grau de responsabilidade é definido por três pressupostos: formação profissional, expectativa de desempenho técnico e poder decisório.

cional na Equipe Cirúrgica, analisaram uma amostra de médicos (cirurgiões e anestesistas); usando a Escala Analógica de Stress (EAS) e o Inventário de Sintomas de Stress (ISS), concluindo que o estresse ocupacional da equipe cirúrgica é grande durante um procedimento cirúrgico⁽³⁾.

Esses estudos quantitativos não esgotam e não revelam a dimensão total do processo. O estudo deve privilegiar todos os atores sociais (cirurgiões, anestesistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem) envolvidos no processo, com vivências diferentes, decorrentes das experiências individuais, e, como sujeitos ativos, interagem com um mundo significativo e estruturado, percebendo-o de maneira singular⁽¹⁾. Este mundo apresenta uma realidade estruturada e ao mesmo tempo estruturante, pois os sujeitos em contato com ela interagem, transformando-a.

Existe uma vinculação estreita entre o ambiente gerador de estresse e o sujeito que o percebe; por isso, o ambiente de trabalho em Bloco Cirúrgico em todas as suas dimensões determina níveis elevados de estresse, através da leitura daqueles que nele trabalham. A percepção do sujeito em relação ao mundo exterior é sempre uma experiência subjetiva dotada de significação. O ambiente percebido é qualitativo, significativo, estruturado e estamos nele como sujeitos ativos, interagindo e dando às coisas percebidas, novos sentidos e novos valores, estruturando-o. O percebido é dotado de sentido, sendo vinculado a nossa história de vida, fazendo parte de nosso mundo e nossas vivências⁽¹⁾. A percepção do meio, portanto, é um fator relevante que irá determinar a reação do indivíduo.

Para poder penetrar neste mundo subjetivo de cada sujeito e desvelar a percepção de cada profissional que trabalha na sala de cirurgia e vivencia o fenômeno do estresse, buscou-se fundamentação na Filosofia. A Filosofia é considerada uma ciência, porém, não no mesmo sentido que as ciências posi-

tivas, ela pode ser encarada como científica porque conserva uma proximidade com as ciências humanas, porém o que as separam são as formas de abordagem do objeto de pesquisa. A Filosofia ocupa-se do todo e com ela se quer indicar uma articulação entre o máximo de objetividade e o máximo de subjetividade, tal como a própria concepção do mundo⁽⁴⁾.

Este artigo se origina de uma pesquisa, porém é um recorte que se faz, para aprofundar a sustentação filosófica relacionada à metodologia escolhida.

2 SITUAÇÃO-PROBLEMA E BASES DO OBJETO DE ESTUDO

A Sala de Cirurgia, dentro do Bloco Cirúrgico, apresenta interessantes peculiaridades no ambiente hospitalar por ser uma área fechada, onde são realizados tratamentos complexos e modernos, envolvendo vários profissionais. Por tratar-se de um ambiente desconhecido, com características diferentes, é considerado um espaço muito especial, e por isso, torna-se muito difícil para quem não trabalha neste setor entender sua dinâmica de funcionamento.

Os profissionais deste setor estão expostos a eventos traumáticos, vulneráveis aos efeitos do ambiente, submetidos a regras organizacionais claras e explícitas, alta complexidade tecnológica, onde o objeto de trabalho é a vida humana, apresentando-se várias situações de risco, exigindo dos profissionais decisões rápidas e precisas.

As equipes defrontam-se, freqüentemente, com situações inesperadas, dificuldades, ambigüidades e com a morte, provocando excitação autonômica, defensividade psicológica e gerando muitas vezes ansiedade, depressão e estresse.

A grande responsabilidade aliada ao desafio de vencer, a dualidade vida *versus* morte, momentos cruciais de relutância e vacilações até a decisão geram um ambiente ten-

so e com nível elevado de estresse, repercutindo psicologicamente em toda a equipe.

Nesta relação social complexa, que caracteriza a equipe multiprofissional de um Bloco Cirúrgico, é importante compreender a configuração das práticas e dos saberes manifestados pela singularidade dos sujeitos, na manipulação do seu objeto de trabalho, entendendo que as características das singularidades contêm o conjunto das determinações da totalidade⁽²⁾.

Neste século, a psicologia tem aprofundado seu estudo sobre o estresse. Na área ocupacional, este assunto tem recebido uma atenção especial nos últimos tempos porque suas conseqüências afetam negativamente o nível de satisfação, produtividade, saúde e desempenho dos empregados^(5,6). Estes efeitos apresentam-se de forma mais intensa entre os trabalhadores cujas atividades envolvem o inter-relacionamento de profissionais de várias áreas. O estresse elevado gera dificuldades de atenção e concentração, confusão mental, perda temporária da memória, irritabilidade, cansaço e mal-estar generalizado que propiciam a ocorrência de inúmeros acidentes⁽⁷⁾. Considerando que um nível elevado de estresse pode ter uma ação desorganizadora na mente e no comportamento humano, ocasionando um impacto multiplicador, não só para o indivíduo em si, mas também repercutindo diretamente para os recebedores dos seus serviços⁽³⁾, considera-se de extrema relevância o aprofundamento e compreensão de um grupo com tantas responsabilidades dentro de uma organização.

3 GADAMER E A FUNDAMENTAÇÃO DO ESTUDO

Hans-Georg Gadamer (1900-2002), filósofo alemão, é o principal representante da corrente hermenêutica no mundo filosófico da segunda metade do século XX, que operou a virada lingüística da Filosofia. Heidegger foi seu professor e teve forte influência na for-

mação do seu pensamento com sua fenomenologia hermenêutica. Gadamer entende que a forma básica da experiência humana é a linguagem, e tenta interpretar o ser humano através da sua manifestação. O filósofo preocupase em valorizar o elemento estético na experiência humana, bem como a força formativa da tradição e dos **pré-conceitos**⁽⁸⁾, valorizando-os em vez de eliminá-los pela crítica que os considera ideológicos. Pré-conceitos existem como realidades vivenciadas pelos sujeitos e formadas a partir de contextos culturais, históricos e sociais, por isso, é preciso compreendê-los.

A Filosofia é considerada uma ciência. Gadamer diferencia a Filosofia prática da Filosofia teórica definindo a filosofia prática como a ciência que trabalha com as questões da ação humana e também com aplicações das teorias científicas a técnicas, constituindo a tecnologia; é também um saber em geral sobre o agir e o fazer humano que pode ser ensinado; é, porém, uma ciência sujeita a condições. Ela faz uma oposição à Filosofia teórica que abarca a Matemática, Física e Teologia⁽⁴⁾.

Segundo Gadamer a práxis não é a oposição da teoria mas é a aplicação no social da teoria e da ciência. A práxis significa uma forma de vida que exprime melhor a forma de comportamento do ser vivo. O homem tem como única e especial característica poder escolher conscientemente. Um homem livre pode realizar este saber e o poder fazer, pois ambos pertencem à sua práxis⁽⁴⁾. Entretanto a práxis abarca o fazer tecnológico e implica num saber mais amplo que trata das relações humanas e as decisões em função do humano.

Na práxis existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre sujeitos em relação ao objeto enquanto vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a intersubjetividade, com o desvelamento do sentido social que os indivíduos constroem em suas interações cotidianas⁽⁹⁾.

A sociologia moderna tem tomado como missão analisar e entender as condutas padronizadas e processos sociais, baseados em valores e atitudes no qual a participação individual e coletiva na vida social se apóia⁽¹⁰⁾.

Considerando o Bloco Cirúrgico um setor de trabalho onde se encontram complexas e diferenciadas condições socioculturais devido aos vários profissionais que trabalham neste ambiente, determinadas por sua história de vida e formação profissional, a utilização da linguagem permite retratar a realidade revelada por médicos, enfermeiras e técnicos de enfermagem, divulgando uma multiplicidade de aspectos globais a partir da interpretação da linguagem, ou seja, do dizer sobre o agir e o fazer.

O pano de fundo filosófico e humano serve para avaliar devidamente o processo de compreensão hermenêutica da dimensão simbólica do discurso dos sujeitos. A hermenêutica não é só uma simples teoria da arte de compreensão e interpretação, é algo a mais, se encontra próximo da Filosofia prática, tendo que responder pelo caráter metodológico daquilo que ela faz compreender. Existe uma diferença entre a hermenêutica e a interpretação. A hermenêutica tem a pretensão de compreender completamente os contextos e de aprender a produzi-los na medida em que nele se encontra envolvido, enquanto que a interpretação é o que se pressupõe, é uma aproximação não claramente definitiva. Não existe uma interpretação definitiva, ela nunca se conclui. A interpretação faz referência à finitude do ser humano e a finitude do conhecimento⁽⁴⁾.

Por isso, fazendo a interpretação do discurso deste coletivo tão especial, é possível reunir informações sobre este campo específico permitindo fazer uma análise que torne possível compreender o objeto de estudo.

Não existe um texto totalmente elucidável, por isso, mais importante que interpretar o claro conteúdo é inquirir os interesses que nos guiam⁽⁴⁾.

Para realizar a análise dos materiais é importante levar em conta o que é referido por Gadamer:

[...] é necessário realizar um esforço específico para não interpretar mal o sentido desses textos e entendê-los realmente em seu poder de convicção. A mera descrição da estrutura interna e da coerência de um dado texto, bem como a simples reprodução do que o autor diz, não constituem uma autêntica compreensão. É preciso renovar sua linguagem e, além disso, estar familiarizado com os assuntos de que tratam os textos^(4:65).

A relação do pesquisador com os sujeitos é de extrema importância, tornando-se o campo um palco de manifestações de intersubjetividades e interações entre pesquisador e grupo, permitindo assim, a criação de novos conhecimentos⁽¹¹⁾.

Concorda-se com Gadamer quando diz que o pesquisador deve estar familiarizado com os assuntos que tratam os textos⁽⁴⁾ e com Cruz Neto quando se refere à relação entre o pesquisador e os sujeitos como sendo de extrema importância⁽¹¹⁾. Acredita-se que qualquer pesquisador que não pertença a esse coletivo, independente da sua formação (psiquiatra, psicólogo, sociólogo ou antropólogo), encontre muita dificuldade em penetrar no Bloco Cirúrgico entender sua dinâmica de trabalho e abordar esse grupo, por este ser considerado muito fechado e praticamente inacessível, principalmente quando o objeto de estudo é o estresse destes profissionais, uma vez que este é complexo e tem várias implicações⁽¹²⁾.

Gadamer diz “que a hermenêutica filosófica está mais interessada nas perguntas que nas respostas”^(4:72), por isso, é importante todo o cuidado para construir as perguntas da entrevista, contando o roteiro com questões que permitiam apreender o ponto de vista dos atores sociais e direcionadas aos objetivos propostos da pesquisa. É importante ressaltar

que Gadamer acredita que seria muito artificial crer

que os enunciados caem do céu e que eles podem ser submetidos a trabalho analítico, sem levar em consideração porque são ditos e de que maneira são respostas a alguma coisa. [...] em todo esforço autêntico de investigação é preciso que se elabore uma consciência da situação hermenêutica. [...] temos que compreender o que é que se esconde atrás da pergunta que se propôs. [...] Significa tornar conscientes pressupostos pouco claros e implicações que se escondem na pergunta que é formulada^(4:73).

Gadamer diz que, para realmente compreender o que o sujeito quis dizer, é necessário incluir as regras gramaticais e os meios estilísticos subentendidos num texto⁽⁴⁾. Outro ponto chave, citado por Gadamer, para “compreensão se refere à relação objetiva que existe entre os enunciados do texto e nossa própria compreensão do assunto”^(4:65).

Fundamentando-se em Gadamer⁽⁴⁾ acredita-se, como o autor, que a elaboração da situação hermenêutica, para realização de uma interpretação metódica, exige admitir a infinitude dessa tarefa. É inadmissível crer que seja possível elucidar completamente os próprios motivos ou interesses que estão presentes nas perguntas. “A tarefa da compreensão não consiste unicamente em esclarecer, [...] mas sobretudo compreender e interpretar na direção e nos limites que são estabelecidos pelo nosso interesse hermenêutico”^(4:74). É importante considerar que a tarefa da compreensão é limitada⁽⁴⁾.

Gadamer⁽⁴⁾ confirma a proximidade da hermenêutica com a Filosofia prática, e afirma que o fato da compreensão é sempre um risco não permitindo a aplicação de um saber geral de regras para o entendimento dos dados. O mesmo autor diz que:

compreender é uma aventura e é, como toda aventura, perigoso. Tem-se que

admitir plenamente que o procedimento hermenêutico [...] tem uma segurança muito menor que a obtida pelos métodos das ciências naturais. Porém, aceita-se o caráter aventureiro da compreensão, precisamente porque oferece oportunidades especiais. Pode contribuir para ampliar de maneira especial nossas experiências humanas, nosso autoconhecimento e nosso horizonte do mundo^(4:75).

Gadamer⁽⁴⁾ conclui que a hermenêutica é Filosofia prática. É inegável a prioridade da **práxis**. Aristóteles já reconhecia a relação recíproca entre teoria e práxis. A interpretação dos textos trata de uma atitude teórica frente à práxis da interpretação e também das experiências interpretadas neles e nas orientações do mundo, que se desenvolvem comunicativamente. Portanto “a consciência teórica acerca da experiência da compreensão e a práxis da compreensão, a hermenêutica filosófica e a própria auto-compreensão, não podem ser separadas uma da outra”^(4:77).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, então, com Gadamer que a hermenêutica é uma práxis solidária, pois leva a compreender o outro ao se relacionar com seu mundo e participar dele pela interação e, portanto, condizente como proposta para o estudo do estresse no Bloco Cirúrgico.

REFERÊNCIAS

- 1 Chauí M. Convite à filosofia. 10ª ed. São Paulo: Ática; 1998. 440 p.
- 2 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC; 1992. 269 p.
- 3 Lipp MEN, Sassi LCL, Batista IF. Stress ocupacional na equipe cirúrgica. Cadernos de Pesquisa NEP, Campinas (SP) 1997;(1/2):57-64.

- 4 Gadamer HG. A razão na época da ciência. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; 1983. 105 p. (Biblioteca tempo universitário; 72).
- 5 Schimidt IT. Stress ocupacional no ambiente acadêmico universitário. Boletim de Psicologia, São Paulo 1993 jan/dez;43(98/99):21-33.
- 6 Crandall R, Perrewe P. Occupational stress: a handbook. Washington (DC): Taylor e Francis; 1995.
- 7 Lipp MEN, Malagris LN. Mitos e verdades sobre o stress. São Paulo: Contexto; 1996. 63 p.
- 8 Japiassú H, Marcondes D. Dicionário básico de Filosofia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1996. 296 p. Pré-conceito; p. 219.
- 9 Chizzotti A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1998. 163 p.
- 10 Vidich AJ, Lyman SM. Qualitative methods: their history in Sociology and Anthropology. In: Dezin NK, Lincoln YS. Handbook of qualitative research. Thousand Oaks (CA): Sage; 1994. 643 p. il. p. 23-59.
- 11 Cruz Neto O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 5ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1994. 80 p. p. 51-64.
- 12 Lautert L. O desgaste profissional: uma revisão da literatura e implicações para a enfermeira. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS) 1997 jul/dez;18(2):83-93.

Endereço da autora/Author's address:

Liana Lautert
Rua São Manoel, 963
Porto Alegre, RS
CEP: 90.620-110
E-mail: lila@enf.ufrgs.br

Recebido em: 09/09/2003

Aprovado em: 28/06/2005
